

Boletim da GEDEC - Ano VI nº 013 11/04/2011 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (11/04/10)	R\$	Recortes
Feijão Carioca ¹ - R\$ 75,00 a R\$ 110,00/ sc de 60 kg	→	<p>Produtores dominam mercado do pimentão</p> <p>A produção rural no Distrito Federal vem ganhando destaque com a cultivo do pimentão. Responsável pela produção diária de mil caixas da hortaliça, a Cootaquara investe pesado em tecnologias de ponta. A cooperativa, localizada no Núcleo Rural Taquara, em Planaltina, conta, atualmente, com 140 cooperados e mais de 300 produtores agregados. A ascensão se deve ao fato de os produtores estarem filiados às cooperativas e terem acesso às novas tecnologias e estratégias de produção. “Hoje nós temos mais de mil estufas e sempre procuramos aprimorar nossas técnicas. Com isso, conseguimos a produção de pimentões verdes, amarelos, vermelhos, roxos, cremes. Todos de muita qualidade”, explica o presidente da cooperativa, Maurício Severino Resende.</p> <p>A entidade existe há dez anos, há seis participa do Projeto de Horticultura de Planaltina e Áreas Adjacentes promovido pelo Sebrae, e é responsável pela produção de repolho, couve-flor, abóbora, cenoura e outras hortaliças, mas sua principal especialidade é a produção de pimentão.</p> <p>Os produtores são responsáveis por comercializarem 40 toneladas de alimentos gerando receitas de mais de R\$ 70 milhões por ano. A produção é referência no cenário nacional e se tornou um dos núcleos rurais mais importantes do País ao comercializar os produtos para estabelecimentos do DF, Goiânia, Manaus, Belém, Palmas, e outras cidades.</p> <p>A analista de agronegócio do Sebrae-DF, Patrícia Ferreira, afirma que, devido à assistência prestada aos cooperados, os produtos são de maior qualidade e ganham os mercados local e nacional.</p> <p>Fonte: EMATER-DF/Assessoria de Comunicação (Ascom)</p> <p>Queijo em alta no país</p> <p>O consumo de queijo no Brasil aumentou. O consumo per capita passou de 2,6 kg ao ano para 4 kg. O aumento do poder de compra dos brasileiros é o principal fator deste crescimento. Pesquisas feitas pela Scot Consultoria mostram que entre 2000 e 2008 houve um aumento de 30,8% no consumo per capita do produto. O estudo indica que quando os rendimentos da população aumentam 10% a compra desse tipo de alimento cresce 8%. Hoje o Brasil é o terceiro maior produtor de queijo do mundo, ficando atrás da União Europeia (considerando os 27 países) e dos Estados Unidos.</p> <p>Fonte: Brasil Alimenta</p> <p>Pesquisa do IBGE aponta alta no abate de bovinos, suínos e frangos .</p> <p>O abate de bovinos fechou o ano de 2010 com uma alta de 4,3% em relação a 2009, de acordo com a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2010, 29,665 milhões de cabeças de bovinos foram abatidas. No último trimestre do ano, no entanto, ocorreu uma queda de 3,8% em relação ao mesmo período de 2009</p> <p>Fonte: Agência Brasil</p>
Milho ² – R\$ 26,00 / sc de 60 kg	↓	
Soja ² – R\$ 40,00 / sc de 60 kg	↓	
HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Alface – R\$ 10,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba – R\$ 32,00/ cx 20 kg	→	
Cenoura – R\$ 33,00 / cx 20 kg	→	
Chuchu – R\$ 15,00 / cx 20 kg	→	
Couve Manteiga – R\$ 0,60 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor – R\$ 28,00 / Dz	→	
Mandioca – R\$ 11,00 / cx 20 kg	→	
Morango – R\$ 15,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	→	
Pimentão – Campo R\$ 15,00; Estufa R\$ 20,00 / cx 12 kg	→	
Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg	→	
Repolho - R\$ 15,00 / sc 20 kg	↑	
Tomate – R\$ 38,00 / cx 20 kg	→	
FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Goiaba – R\$ 32,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá – R\$ 1,20 / kg	→	
Tangerina Ponkan – R\$ 22,00/ cx 20 kg	→	
Limão – R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	
PECUÁRIA		
Bovino		
Arroba ⁴ – R\$ 93,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) ⁵	→	
- R\$ 680,00 a R\$ 700,00	→	
Leite		
Litro ⁶ – Pro-Leite:R\$ 0,75 ; Fora do Pro-leite:R\$ xxx	→	
Extra Cota: R\$ xxx	→	
Suínos ⁷ - Vivo	→	
Kg – R\$ 2,70	↓	
Aves⁷ – Frango Vivo		
Kg – R\$ 1,95	→	
-- Galinha Caípira ⁸	→	
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00	→	
Carneiro⁹		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50	→	
ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$ 6,80	→	
Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg – R\$ 2,70 a R\$ 3,10	→	
Avestruz¹¹ – vivo		
Kg – R\$ xxx	→	

FONTES : 1 CORREPAR; 2 COOPA-DF; 3 CEASA-DF; 4 AFE / FNP; 5 SR EZIO – Padre Bernardo; 6 COPAS; 7 ASA ALIMENTOS; 8 CHAC . FELICIDADE; 9 LM; 10 SAN FISH; 11 COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

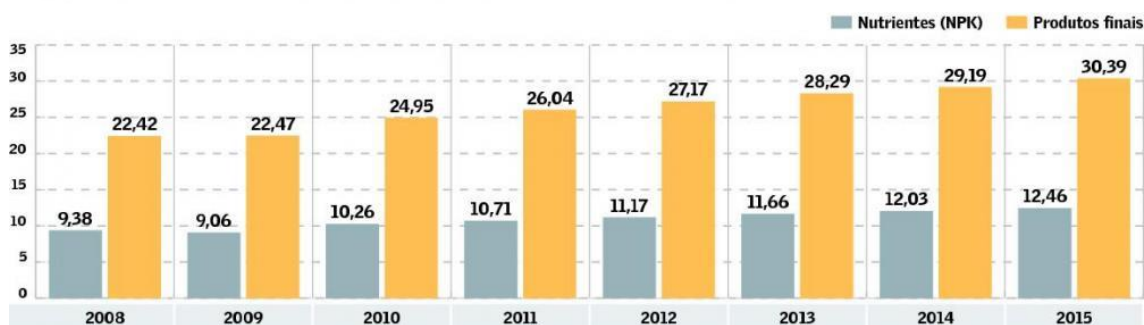
Crescem os investimentos em fertilizantes

Após aumentarem quase 30% no ano passado, os investimentos no segmento de fertilizantes deverão bater um novo recorde histórico no país em 2011. Liderados pela Vale e mais concentrados na ampliação da oferta de nutrientes derivados do fosfato, os aportes poderão superar a marca de R\$ 1,5 bilhão, segundo estimativas de mercado.

Em 2010, quando o faturamento líquido da indústria alcançou cerca de US\$ 11,2 bilhões, a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda) identificou pelo menos US\$ 646 milhões em manutenção e expansão da oferta - ou pouco mais de R\$ 1,1 bilhão, segundo conversão realizada pelo Valor Data. Como já informou o **Valor**, Vale e Petrobras (cujo foco está em nutrientes derivados do nitrogênio) responderam por 80% do montante do ano passado, conforme fontes do segmento.

Consumo em alta

Projeções para nutrientes e fertilizantes finais (milhões de toneladas)



Fontes: IFA, Anda, Agroconsult e AMA Brasil

Com R\$ 667 milhões, 68% mais que em 2009, a Vale puxou os investimentos no ano passado, confirmando as expectativas que gerou em janeiro, quando comprou os ativos minerais de fertilizantes da Bunge no Brasil e assumiu o controle da Fosfertil, maior fabricante de matérias-primas para adubos do país.

Como em 2011 apenas os aportes da Vale Fertilizantes deverão subir para R\$ 1,25 bilhão, segundo relatório de resultados operacionais e econômicos resumidos divulgados pela empresa em 25 de fevereiro, é quase "barbada" no mercado que os aportes totais vão superar R\$ 1,5 bilhão. E, dependendo do ritmo do projeto que a Petrobras desenvolve em Mato Grosso do Sul, o valor previsto poderá aumentar de forma expressiva.

A petroleira recebeu recentemente do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul) a licença prévia ambiental para a fábrica que pretende erguer no município de Três Lagoas a partir de investimentos totais estimados em cerca de US\$ 2 bilhões. Terceira Unidade de Fertilizantes Nitrogenados (UFN) da Petrobras no país, e a maior delas, a fábrica produzirá ureia e amônia e deverá estar concluída em 2014.

No fim de fevereiro, a Petrobras informou que as obras de terraplenagem no município sul-matogrossense deverão começar em abril e que a construção da unidade em si deverá ter início em setembro. A empresa também lembrou que tem outros dois projetos em andamento com impacto em fertilizantes, em Linhares (ES) e Uberaba (MG).

No caso da Vale Fertilizantes, o orçamento de investimentos prevê que R\$ 756 milhões do montante total projetado servirão para financiar os investimentos de capital, R\$ 482 milhões serão aplicados na "sustentação de projetos correntes" e R\$ 12 milhões irrigarão projetos da área de pesquisas e desenvolvimento.

Ainda segundo o relatório de resultados divulgado recentemente pela empresa - que foi procurada pelo **Valor**, mas preferiu não conceder entrevista -, os principais projetos de capital programados para este ano estão em Patrocínio/MG (R\$ 621 milhões), Uberaba/MG (R\$ 80 milhões), Cubatão/SP (R\$ 18 milhões) e Araxá/MG (R\$ 13 milhões).

Desses, o maior e já em andamento é o de Patrocínio, que envolve exploração e produção de fosfatados e foi orçado inicialmente em US\$ 2 bilhões. A Vale também tem projetos nas áreas de nutrientes derivados do potássio e do nitrogênio, mas de menor porte. Investimentos da mineradora no exterior não estão incluídos no pacote de R\$ 1,25 bilhão.

Com os aportes programados no país, a Vale Fertilizantes, que planeja abrir o capital no segundo semestre deste ano, projeta ampliar sua capacidade de produção em mais de 40% até 2014, atendendo à demanda do governo e dos agricultores, que querem ver reduzida a dependência brasileira de fertilizantes importados, que ainda ronda 70%.

Fonte: Valor Econômico